

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE EM SETE ESTADOS DO BRASIL

TEACHER WORKING CONDITIONS AND JOB SATISFACTION: AN ANALYSIS IN SEVEN
BRAZILIAN STATES

CONDICIONES LABORALES Y SATISFACCIÓN LABORAL DE LOS DOCENTES: UN ANÁLISIS
EN SIETE ESTADOS DE BRASIL

Dalila Andrade Oliveira¹
Edmilson Antonio Pereira Junior²
Natalia de Santana Revi³

Resumo

O artigo descreve indicadores desenvolvidos para avaliar aspectos do trabalho docente na educação básica e analisa as múltiplas associações de conceitos que permitem compreender o contexto dos profissionais nas escolas. O objetivo deste artigo é discutir, com base em modelo analítico formado por construtos, como algumas determinações no âmbito das políticas educacionais de um país federativo, marcado por forte desigualdade regional, podem interferir diretamente na satisfação profissional dos docentes. As métricas foram produzidas por meio da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil, realizada pelo Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO / UFMG) em sete estados da federação. Elas fornecem um panorama das experiências subjetivas dos professores nos ambientes em que eles ensinam. As dimensões analisadas contemplaram as percepções das condições da escola, as percepções das condições da sala de aula e a satisfação no trabalho. A análise conjunta desses conceitos atesta empiricamente a rede de relacionamentos entre eles, tendo sido estabelecida com base em conhecimentos prévios sobre o assunto, por meio de revisão de literatura e de discussões em grupos focais.

Palavras-chave: Condições de trabalho docente; Satisfação profissional; Modelagem de equações estruturais.

Abstract

The text describes indicators developed to assess aspects of teaching in basic education and analyses the multiple associations of these aspects that allow the understanding of the context of professionals in schools. The metrics were produced through the Survey on Basic Education in Brazil, carried out by the Group of Studies on Educational Policy and Teaching Work (GESTRADO/UFMG) in seven states of the country. The metrics produced provide a broad view of the subjective experiences of teachers in the environments in which they teach. These include the perceptions of the conditions of the school, perceptions of the conditions of the classroom, and job satisfaction. The joint analysis of these constructs empirically testifies to the fact that the

¹ Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

² Bolsista de Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Educação.

³ Mestra em Educação pela University College of London.

network of relationships between them, established from previous knowledge about the subject through literature review and focus group discussions portrays the researched reality.

Keywords: Teacher working conditions; Job satisfaction; Structural equation modeling.

Resumen

El artículo describe indicadores desarrollados para evaluar aspectos del trabajo docente en educación básica y analiza las múltiples asociaciones de conceptos que permiten comprender el contexto de los profesionales en las escuelas. El propósito de este artículo es discutir, a partir de un modelo analítico formado por constructos, cómo algunas determinaciones en el ámbito de las políticas educativas de un país federal, marcado por una fuerte desigualdad regional, pueden interferir directamente en la satisfacción profesional de los docentes. Las métricas fueron producidas a través de la encuesta de Trabajo Docente en Educación Básica en Brasil, realizada por el Grupo de Estudio sobre Política Educativa y Trabajo Docente (GESTRADO / UFMG) en siete estados de la federación. Proporcionan una descripción general de las experiencias subjetivas de los profesores en los entornos en los que enseñan. Las dimensiones analizadas incluyeron percepciones de las condiciones escolares, percepciones de las condiciones del aula y satisfacción laboral. El análisis conjunto de estos conceptos atestigua empíricamente la red de relaciones entre ellos, habiéndose establecido a partir de conocimientos previos sobre el tema, a través de revisión de literatura y discusiones en grupos focales.

Palabras clave: Condiciones laborales docentes; Satisfacción laboral; Modelos de ecuaciones estructurales.

Introdução

Este artigo apresenta construtos, desenvolvidos por meio de pesquisa empírica com docentes de escolas públicas da Educação Básica no Brasil, para avaliar aspectos do trabalho dos professores e analisar as múltiplas associações existentes entre esses aspectos. O objetivo deste artigo é discutir, com base em modelo analítico formado por construtos, como algumas determinações no âmbito das políticas educacionais de um país federativo, marcado por forte desigualdade regional, podem interferir diretamente na satisfação profissional dos docentes. As métricas produzidas possibilitam compreender o contexto de trabalho dos docentes e conhecer as experiências subjetivas desses profissionais nos ambientes de ensino. Além disso, a análise conjunta desses construtos permite atestar empiricamente a rede de relações entre eles, estabelecida com base em conhecimentos prévios sobre o tema, em revisão de literatura e em estudos exploratórios, que permitem retratar a realidade pesquisada. Ao nosso ver, a pesquisa constitui um importante recurso para entender melhor as percepções dos professores sobre

o contexto escolar e os efeitos de determinadas políticas sobre ele por meio da demonstração de resultados empíricos.

A trama de relacionamentos entre as dimensões analisadas neste estudo, bem como as escolhas teóricas, foi baseada em extensa revisão da literatura relacionada à profissão docente em diferentes contextos nacionais (LESSARD, 2004; OLIVEIRA, 2004; TENTI FANFANI, 2005; TARDIF; LEVASSEUR, 2004; LEVASSEUR, 2010; MALET, 2009). Tais categorias analíticas favorecem ao conhecimento aprofundado dos múltiplos e variados processos de reestruturação enfrentados na profissão docente. Os dados utilizados foram provenientes de pesquisa desenvolvida a partir de quatro hipóteses principais que se baseiam na compreensão de que as políticas educacionais em curso no país a partir dos anos 1990 resultaram em: i) ampliação das tarefas, funções e responsabilidades dos docentes; ii) ampliação da jornada de trabalho real sem o reconhecimento formal; iii) intensificação e autointensificação do trabalho docente; e iv) emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola.

Nas últimas décadas tem havido uma crescente preocupação manifestada nos discursos políticos e documentos governamentais com as condições de trabalho dos professores que apontam para a necessidade de maior conhecimento sobre os problemas vivenciados por eles no cumprimento de suas atividades, suas motivações para a escolha da carreira e suas insatisfações relatadas com relação ao desempenho do seu trabalho. A pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil buscou conhecer a percepção dos docentes sobre o seu trabalho e produzir dados que permitissem o desenvolvimento de medidas empíricas adequadas para representar o cenário vivenciado por esses profissionais. A pesquisa teve como finalidade produzir subsídios que orientem políticas públicas dirigidas à melhoria da oferta da educação básica pública, mas que levem em conta a participação dos docentes.

Ao focar aspectos das condições de trabalho dos professores, reforçam-se os argumentos de que tais condições constituem importante requisito para a obtenção de êxito nas atividades de ensino, além de atrair bons profissionais para a carreira docente e de reter aqueles que nela se encontram (BERRY; SMYLIE; FULLER, 2008; JOHNSON, 2006; LEITHWOOD, 2006). Berry et al. (2008) sustentaram que não basta recrutar os professores corretos e prepará-los da maneira adequada se não oferecer as condições no

local de trabalho para efetivamente ensinarem e os alunos aprenderem. As políticas de educação na atualidade, em grande medida motivadas pela influência de organismos internacionais como a OCDE (OCDE, 2005) e o Banco Mundial (BRUNS; LUQUE, 2015), atribuem forte acento à necessidade de selecionar os melhores professores, mas pouco se preocupam com as condições de trabalho oferecidas nas escolas. Entretanto, são muitos os estudos que demonstram a importância das condições de trabalho nas escolas para a realização das finalidades da educação. Em alguns desses estudos o que se observa é que há relação entre as condições de trabalho oferecidas aos professores e sua motivação ou desmotivação com a profissão.

Ladd (2011) desenvolveu estudo para verificar a relação entre as percepções dos professores do estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, sobre as condições de trabalho e as pretensões em sair das escolas. Por meio de survey, uma das conclusões foi que a variação entre as escolas em relação às condições de trabalho percebidas pelos professores foi altamente preditiva para as intenções individuais dos docentes em deixar as escolas em que se encontravam (LADD, 2011).

Em outro estudo encontramos que essas condições são cruciais para o bom desempenho profissional. Johnson (2006) afirmou que, mesmo detendo os conhecimentos e as habilidades necessárias para a atividade, a carência dessas condições impede o professor de conseguir ensinar. Conforme a autora:

Condições de trabalho podem permitir ao professor ensinar de forma mais eficaz. Elas podem melhorar a qualidade do ensino e diminuir a retenção. A extensão em que uma escola é bem organizada e oferece suporte torna-se de fundamental importância para o novo professor decidir se a docência é a carreira desejada por ele (JOHNSON et al., 2004 apud JOHNSON, 2006, p. 3, tradução nossa)⁴.

Perspectiva semelhante foi adotada por Leithwood (2006, p. 6,), ao utilizar uma concepção bem clara a respeito das “condições de trabalho que permitam aos professores fazer o melhor e também fornecer ideias sobre como apoiar os esforços dos professores

⁴“Supportive working conditions can enable teacher to teach more effectively. They can enhance teacher quality, and they can improve retention. The extent to which a school is well organized and supportive is of central importance as new teacher decide whether teaching is the career for them” (JOHNSON et al., 2004 apud JOHNSON, 2006, p. 3).

para desenvolver ainda mais as suas habilidades e motivações”⁵. Esse estudo analisou as percepções e os sentimentos dos professores associados às condições de trabalho, considerando aspectos relacionados ao nível analítico tanto das salas de aula quanto das escolas.

Sobre a variabilidade de percepções ou avaliações dentro de uma mesma escola, Johnson, Berg e Donaldson (2005, p. 1-2, tradução nossa), ao investigarem a retenção de professores nas escolas norte-americanas, argumentaram que

[p]rofessores têm diferentes expectativas e prioridades sobre o seu trabalho e o local de trabalho; o que satisfaz um pode ser insuficiente para outro. [...] Um professor pode ficar exasperado com a condição ruim de uma escola enquanto o seu colega mal percebe a precariedade. Ter a chance de exercer influência na escola pode ser essencial para o envolvimento contínuo de um professor com o seu trabalho, enquanto o seu colega na sala ao lado pode se importar muito mais em ter acesso a um bom desenvolvimento profissional⁶.

Isso demonstra que, mesmo dentro de uma mesma escola, os professores podem partilhar percepções diferentes sobre os aspectos avaliados, o que significa que esses aspectos podem atender mais a alguns e menos a outros. Klassen e Chiu (2010 apud OCDE, 2014, p. 84, tradução nossa) afirmaram que “as crenças de autoeficácia e a satisfação profissional no local de trabalho não são estáticas e refletem um processo de desenvolvimento que flutua de acordo com as características pessoais e as diferentes circunstâncias”⁷. Ou seja, as percepções podem estar relacionadas às características demográficas dos professores (anos de experiência, sexo, formação, etapa de ensino em que atuam) e até mesmo sua origem social. Podendo ainda como demonstra Ngimbudzi (2009), a satisfação no trabalho de professores variar de acordo com o gênero, idade,

⁵“working conditions that enable teachers to do their best will also provide insights about how to support teachers’ efforts to further develop their abilities and motivations” (LEITHWOOD, 2006, p. 6).

⁶“[i]ndividual teachers have different expectations and priorities for their work and workplace; what satisfies one may be insufficient for another. [...] One teacher may be exasperated about the shabby condition of the school building while her colleague barely notices the disrepair. Having the chance to exercise influence in the school may be essential for one teacher’s ongoing engagement in her job, while her peer in the classroom next door may care far more about having access to good professional development” (JOHNSON; BERG; DONALDSON, 2005, p. 1-2).

⁷“self-efficacy beliefs and job satisfaction in the workplace are not static and reflect a lifelong process to development that fluctuates in line with personal characteristics and changing circumstances” (KLASSEN; CHIU, 2010 apud OCDE, 2014, p. 84).

localização da escola e tipo de escola. Pode ainda variar de acordo com a relação professor e aluno e a gestão escolar, como demonstra estudo realizado na realidade sueca por Dorozynska (2016).

Mesmo considerando o caráter variável da percepção dos professores sobre suas condições de trabalho e as dificuldades de generalizá-la, este estudo se propôs a analisar as múltiplas associações envolvendo construtos relacionados às percepções dos professores sobre condições da sala de aula, condições da escola e satisfação profissional. Isto porque no Brasil a infraestrutura das escolas se apresenta como um grave problema em determinadas redes públicas, sendo mais acentuado em algumas regiões do país. Antes de apresentar os resultados, juntamente com a sua discussão, foi realizado levantamento de estudos que abordam cada um desses construtos e foi apresentado os aspectos relacionados à metodologia empregada para a análise dos dados. Entretanto, algumas linhas sobre o contexto em que se desenvolveu a pesquisa é indispensável para maior compreensão do que se busca demonstrar.

Contexto da pesquisa

O Brasil é o maior e mais populoso país da América Latina, com cerca de 207 milhões de habitantes e ocupa quase metade da área que compõe a América do Sul. Está organizado sob um regime federativo em que os seus entes, os 26 estados, o Distrito Federal e os 5.570 municípios possuem competência e autonomia, inclusive para legislar em determinadas matérias afetas à educação. O país está dividido em cinco regiões geográficas que apresentam entre si significativas diferenças econômicas, sociais, culturais e políticas. Conta com 2.196.397 professores que atuam nas instituições públicas de educação básica (infantil, fundamental e médio), atendendo a um público de 48,5 milhões de crianças e jovens, de acordo com o Censo Escolar 2018. Estes são contratados e remunerados pelos estados e municípios. Isto resulta em grande desigualdade salarial e de condições de trabalho, inclusive entre aqueles que apresentam a mesma formação e titulação. Também merece destaque o fato de a infraestrutura das escolas variar muito de acordo com a capacidade financeira de cada município e estado.

- Condições da escola

Admitindo a centralidade que têm as condições de trabalho no processo educativo escolar, este artigo fundamentou-se em estudos como o de Johnson (2006) que atribuiu às condições de trabalho o êxito obtido na qualidade do ensino, na retenção dos professores e na efetividade das atividades docentes. Entre as dimensões das condições do local de trabalho dos professores consta uma que se refere às características físicas dos estabelecimentos, aos equipamentos e aos recursos que servem como suporte para o desenvolvimento do trabalho docente (Johnson, 2006, p. 2).

Leithwood (2006) reforçou, em estudo desenvolvido em dois estados norte-americanos, a importância dos aspectos físicos das escolas para o engajamento e para a retenção na profissão. Segundo o estudo, “as instalações físicas permitem aos professores usar os tipos de instrução que consideram mais eficazes e aumentam o engajamento dos professores nas escolas e o desejo de permanecer na profissão” (LEITWOOD, 2006, p. 61-2, tradução nossa)⁸.

Denning (2008) investigou as percepções de professores da Carolina do Norte sobre as condições de trabalho e seus efeitos concomitantes na satisfação profissional e na retenção docente. Ao comparar as médias dos construtos analisados, encontrou que o construto instalações e recursos foi aquele que apresentou menor média geral de avaliação, ou seja, pior avaliação (DENNING, 2008). Os outros construtos considerados foram tempo, liderança/empoderamento e desenvolvimento profissional.

- Condições da sala de aula

Johnson (2006, p. 15) sustentou que, para muitos professores, o que faz diferença nas condições de trabalho não é quando ou como o prédio escolar foi construído, mas sim em relação ao seu grau de manutenção e à sua funcionalidade. Aspectos dos ambientes

⁸ “[p]hysical facilities that permit teachers to use the types of instruction they judge to be most effective increase teachers’ engagement in their schools and their desire to remain in the profession” (LEITHWOOD, 2006, p. 61-2).

escolares influenciam no efetivo ensino realizado pelos docentes, pois “mau funcionamento no laboratório de química, [...] sistemas elétricos que não suportam computadores na sala de aula, iluminação fraca que dificulta a leitura e a má acústica desencorajam discussões durante a aula” (JOHNSON, 1990 apud JOHNSON, 2006, p. 15, tradução nossa)⁹.

Berry et al. (2008) identificaram novos elementos que necessitam ser analisados como constituintes das condições de trabalho e reforçaram aqueles indispensáveis a essa avaliação. Os autores enfatizaram que “[h]á uma evidência relativamente grande de que as instalações escolares, como metros quadrados por sala de aula, capacidade de controlar o aquecimento e o resfriamento e a disponibilidade de luz natural afetam o desempenho do aluno e a satisfação do professor” (BERRY; SMYLIE; FULLER, 2008, p. 26, tradução nossa)¹⁰.

Segundo Denning (2008, p. 46, tradução nossa), “[t]er acesso a suprimentos como papel, canetas, livros didáticos, quadros de avisos, pastas de arquivos, blocos de notas e assim por diante é considerado vital para um bom ensino. A disponibilidade de serviços como fotocópia e tecnologia é também importante”¹¹. O autor foi enfático ao afirmar que o acesso a recursos adequados na escola constitui elemento-chave para a avaliação positiva das condições de trabalho para os professores (DENNING, 2008).

- Satisfação profissional

As percepções e as motivações dos professores, juntos com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, são afetados pelas suas condições de trabalho. Leitwood (2006, p. 5-6) destacou a importância dessas condições, pois a inadequação delas

⁹“malfunction in the chemistry lab, [...] electrical systems that fail to support classroom computers, weak lighting that makes it hard to read, and poor acoustics that discourage discussions during class” (JOHNSON, 1990 apud JOHNSON, 2006, p. 15).

¹⁰ “[t]here is a relatively large body evidence that school facilities, such as square feet per classroom, ability to control heating and cooling, and the availability to natural light, affect student achievement and teacher satisfaction” (BERRY; SMYLIE; FULLER, 2008, p. 26).

¹¹ “[h]aving access to supplies such as paper, pens, textbooks, bulletin boards, file folders, notepads, and so forth, is viewed as vital to good teaching. The availability of services such as photocopying and technology as also important” (DENNING, 2008, p. 46).

mina todos os esforços centrados nas motivações e nas capacidades dos professores para melhorar a aprendizagem dos alunos. Johnson et al. (2005, p. 37, tradução nossa) afirmaram que inclusive a influência dos salários pode se tornar minimizada, pois “os efeitos da remuneração na satisfação e retenção dos professores não são independentes das condições de trabalho; altos salários e condições de trabalho precárias podem contribuir pouco para promover a retenção”¹².

Leithwood (2006) centralizou a análise no estado interno dos professores, avaliando os pensamentos e os sentimentos relacionados àquilo que os professores fazem nas escolas e nas turmas e à forma como percebem e respondem às condições de trabalho. Leithwood (2006) sustentou que tal estado interno sofre influência de três categorias de condições de trabalho: 1) condições de trabalho da escola; 2) condições de trabalho da sala de aula; e 3) influências externas de grandes tendências sociais (políticas do governo e dos distritos).

Denning (2008) considerou, juntamente com a retenção, a satisfação profissional como variável resposta do seu estudo. Em sua revisão de literatura, foram identificadas poderosas evidências de que a satisfação no trabalho se relaciona à vontade do professor em continuar na atividade de ensino.

Metodologia

Este estudo utilizou dados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil, realizada em 2009 e 2010, pelo Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG). Na pesquisa, foram entrevistados 6.684 professores de escolas urbanas da Educação Básica de sete estados brasileiros: Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Foi utilizada a técnica estatística multivariada denominada modelagem de equações estruturais (SEM), que é uma “crescente família de métodos estatísticos para modelar as

¹²“the effects of pay on teacher satisfaction and retention are not independent of working conditions; high pay coupled with poor working conditions may do little to promote retention” (JOHNSON et al., 2005, p. 37).

relações entre variáveis”¹³ (HOYLE, 2012, p. 3, tradução nossa). A SEM combina aspectos de análise fatorial e de regressão múltipla, o que permite ao pesquisador examinar simultaneamente uma série de relações de interdependência variáveis medidas e construtos latentes, bem como entre vários construtos latentes. Tais modelos distinguem-se por estimar simultaneamente múltiplas relações de dependência, por possuir a capacidade de representar conceitos não-observáveis, por corrigir erros de mensuração no processo de estimação e por definir um modelo para explicar todo o conjunto de relações. Para o tratamento e a análise dos dados foi utilizado o software AMOS for IBM SPSS.

As medidas analisadas se referem a aspectos inviáveis de serem observados diretamente, pois tratam-se de construtos ou conceitos. A mensuração desses construtos ocorre por meio de um conjunto de itens ou variáveis, cuja quantidade de itens depende da complexidade do conceito.

Para analisar medidas dessa natureza, a SEM se mostra adequada por agregar as técnicas de análise fatorial e de regressão linear. A primeira técnica possui como objetivo principal descrever a variabilidade original de um vetor aleatório em termos de um número menor de variáveis aleatórias relacionadas ao vetor original (MINGOTI, 2005). A análise fatorial utilizada é do tipo confirmatória, pois a definição da quantidade de fatores e dos itens componentes de cada fator é realizada a priori pelo pesquisador. Já a regressão múltipla é um método estatístico utilizado para analisar a relação entre uma única variável dependente e duas ou mais variáveis independentes. Seu objetivo, conforme destacaram Hair et al. (2009, p. 33), é “prever mudanças na variável dependente como resposta a mudanças nas variáveis independentes”.

O modelo desenvolvido foi constituído de três construtos: 1) percepção das condições da escola; 2) percepção das condições da sala de aula; e 3) satisfação profissional. As questões e as escalas utilizadas em cada construto serão descritas adiante.

O construto percepção das condições da escola refere-se à avaliação dos professores sobre aspectos da infraestrutura das escolas (Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente [GESTRADO], 2015). Avaliam-se as condições de

¹³ “growing family of statistical methods for modeling the relations between variables” (HOYLE, 2012, p. 3).

determinados espaços físicos e de materiais e equipamentos utilizados nas atividades com os alunos. Foram avaliados quatro itens: 1) Sala específica de convivência e repouso; 2) Banheiros para funcionários; 3) Equipamentos; e 4) Recursos pedagógicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Questões e escalas utilizadas para a construção do construto percepção das condições da escola

| Como você avalia os aspectos relativos às condições de trabalho desta unidade educacional? | |
|--|---|
| As condições da sala específica de convivência e repouso (sala de professores) são | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| As condições dos banheiros para funcionários são | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| As condições dos equipamentos (TV, vídeo, som, etc.) são | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| As condições dos recursos pedagógicos (quadro, Xerox, livros didáticos, etc.) são | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010).

O construto percepção das condições da sala de aula representa “o nível de adequação da sala de aula – local onde, geralmente, os professores passam a maior parte do tempo de trabalho” (GESTRADO, 2015, p. 131). Condições apropriadas em relação aos aspectos ambientais e estruturais na sala de aula favorecem o desenvolvimento da atividade docente, afetando tanto os professores quanto os discentes. Esse conceito considerou quatro itens: 1) Ventilação; 2) Iluminação; 3) Condições das paredes; e 4) Ruído originado dentro da sala de aula (Quadro 2).

Quadro 2 – Questões e escalas utilizadas para a construção do construto percepção das condições da sala de aula

| Como você avalia os aspectos relativos às condições de trabalho desta unidade educacional? | |
|--|--|
| Em geral, a ventilação da sua sala de aula é | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| Em geral, a iluminação em sua sala de aula é | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| Em geral, as condições das paredes da sua sala de aula são | 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 77. NA 88. NS 99. NR |
| Em geral, o ruído originado na sala de aula é | 1. Desprezível 2. Razoável 3. Elevado 4. Insuportável 77. NA 88. NS 99. NR |

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010).

O construto satisfação profissional expressa o “nível de realização que os professores de educação básica sentem ao desenvolver as suas atividades docentes e as perspectivas em relação ao futuro profissional” (GESTRADO, 2015, p. 143). Ele está relacionado à motivação e à atitude desses profissionais frente ao trabalho

e, também, permite indicar a propensão dos professores ao abandono da carreira. O construto avaliou quatro itens: 1) Frustração com o trabalho; 2) Pensa em parar de trabalhar na educação; 3) Trabalhar na educação proporciona grandes satisfações; e 4) Escolheria trabalhar em educação se tivesse que recomeçar a vida profissional (Quadro 3).

Quadro 3 – Questões e escalas utilizadas para a construção do construto satisfação profissional

| Com que frequência os enunciados seguintes correspondem à sua vivência profissional? | |
|--|--|
| Eu me sinto frustrado com meu trabalho | 1. Sempre 2. Frequentemente 3. Raramente 4. Nunca 77. NA 88. NS 99. NR |
| Eu penso em parar de trabalhar na educação | 1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR |
| Trabalhar na educação me proporciona grandes satisfações | 1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR |
| Eu escolheria ainda trabalhar em educação, se eu tivesse que recomeçar minha vida profissional | 1. Muito 2. Razoável 3. Pouco 4. Nenhum 77. NA 88. NS 99. NR |

Fonte: Questionário da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010).

Esses construtos, juntamente com os respectivos itens, foram analisados em um mesmo modelo analítico, envolvendo múltiplas associações entre eles. Sobre a qualidade dos modelos de equações estruturais, sua verificação é realizada por meio de medidas estatísticas específicas. Foram utilizadas as seguintes medidas, juntamente com os respectivos critérios de aceitação:

- a) Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA). Trata-se de medida para verificar se o modelo se ajusta a dados de uma população e não somente de uma amostra (HAIR et al., 2009). É estabelecido o limite máximo de 0,06 para caracterizar bom ajuste da medida (HU; BENTLER, 1999; MARSH; HAU; WEN, 2004; HOYLE, 2012).
- b) Root Mean Square Residual (SRMR). Essa estatística verifica a precisão das estimativas dos termos de covariância ou variância do modelo, considerando os resíduos da raiz padronizada do resíduo médio (HAIR et al., 2009); Valores inferiores a 0,08 indicam bom ajuste do modelo (HU; BENTLER, 1999; MARSH et al., 2004; HOYLE, 2012).
- c) Comparative Fit Index (CFI). É um índice de ajuste incremental para avaliar quanto o modelo especificado se ajusta relativamente a algum modelo alternativo de referência (Hair et al., 2009). São considerados adequados os modelos com

valores iguais ou superiores ao critério de corte de 0,95 (HU; BENTLER, 1999; MARSH et al., 2004; HOYLE, 2012).

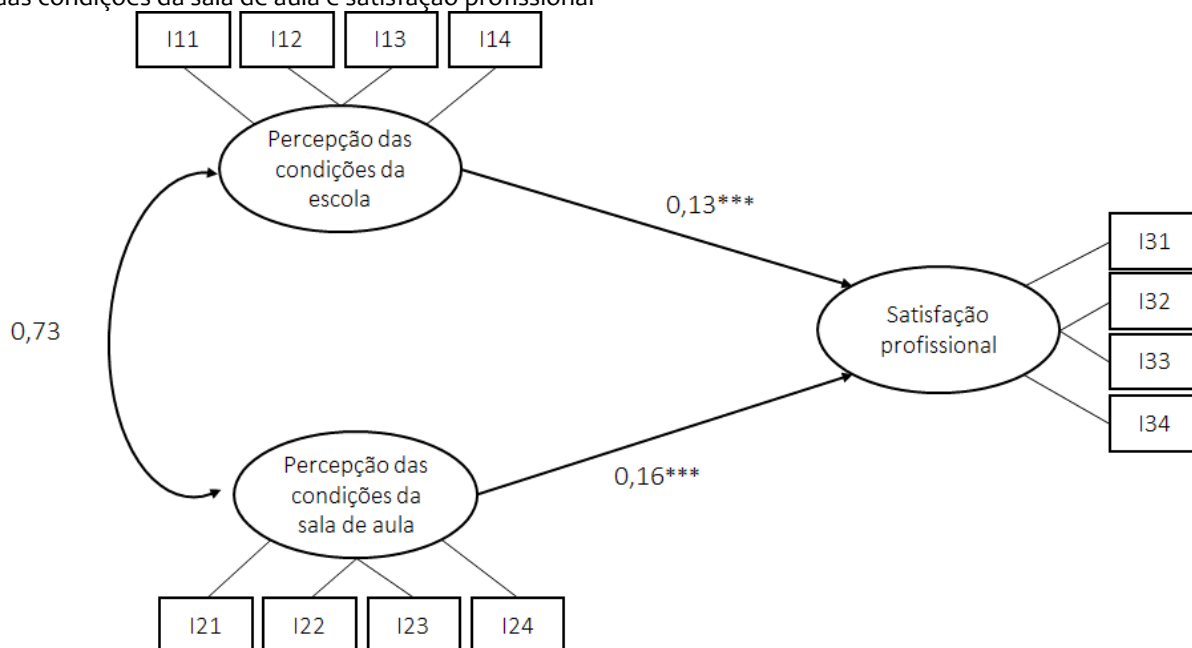
d) Tucker-Lewis Index (TLI). Esta medida envolve uma comparação matemática entre um modelo teórico de mensuração e um modelo nulo de referência (HAIR et al., 2009). Analogamente ao CFI, o critério de corte adotado deve ser $\geq 0,95$ (HU; BENTLER, 1999; MARSH et al., 2004; HOYLE, 2012).

Resultados e discussão

O modelo analítico estabelecido permitiu atestar: 1) a influência da percepção das condições da escola na satisfação profissional; 2) a influência da percepção das condições da sala de aula na satisfação profissional; e 3) a correlação entre a percepção das condições da escola e a percepção das condições da sala de aula (Figura 1).

Em relação à qualidade do modelo, as medidas de ajuste atenderam aos critérios estabelecidos. As estatísticas RMSEA e SRMR, que tratam do ajuste absoluto do modelo, foram equivalentes a 0,05 e 0,04, respectivamente. Os critérios de corte referentes a essas medidas apresentam os valores de 0,06 e de 0,08 como limites máximos, respectivamente (HU; BENTLER, 1999; MARSH et al., 2004; HOYLE, 2012). Em relação aos índices de ajuste incremental, que permitem avaliar a existência de modelos alternativos, foram iguais a 0,95 para o TLI e a 0,96 para o CFI. Os critérios de aceitação dessas medidas são os mesmos, devendo ser iguais ou superiores a 0,95 (HU; BENTLER, 1999; MARSH et al., 2004; HOYLE, 2012).

Figura 1 – Diagrama de caminhos formado pelos construtos percepção das condições da escola, percepção das condições da sala de aula e satisfação profissional



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010).

Notas: Os coeficientes apresentados referem-se às estimativas padronizadas (***) = $p < 0,001$.

I11: Sala específica de convivência e repouso; I12: Banheiros para funcionários; I13: Equipamentos; I14: Recursos pedagógicos; I21: Ventilação; I22: Iluminação; I23: Condições das paredes; I24: Ruído originado dentro da sala de aula; I31: Frustração com o trabalho; I32: Pensa em parar de trabalhar na educação; I33: Trabalhar na educação proporciona grandes satisfações; I34: Escolheria trabalhar em educação se tivesse que recomençar a vida profissional.

Estatísticas de ajuste do modelo: CFI: 0,96; TLI: 0,95; RMSEA: 0,05; SRMR: 0,04.

N = 6.684 professores.

O modelo proposto atestou a dependência direta, e estatisticamente significativa, do construto satisfação profissional em relação ao construto percepção das condições da escola (Figura 1). Os resultados mostraram que professores com percepções mais positivas sobre as condições das escolas resultaram em melhores avaliações sobre a satisfação com a profissão docente.

Embora não tenha sido uma relação de dependência, mas sim de associação, Denning (2008) encontrou coeficiente de correlação igual a 0,398 entre o construto instalações e recursos e o construto percepções de satisfação de trabalho. O primeiro construto englobou não somente a disponibilidade de materiais para a docência (computadores, impressores, softwares, internet), mas também suporte administrativo para o professor (telefone, copiadora, papel, caneta) (DENNING, 2008).

O construto percepção das condições da sala de aula influenciou significativamente, sob o ponto de vista estatístico, na satisfação profissional

(Figura 1). O coeficiente positivo (0,16) significa que a melhoria das condições da sala de aula percebidas pelos professores implicou em aumento da medida de satisfação dos docentes com a profissão.

A correlação (0,73) entre a percepção das condições da sala de aula e percepção das condições da escola foi identificada (Figura 1). O coeficiente positivo indica que professores com percepções mais satisfatórias sobre as condições da sala de aula se associaram a professores com melhores percepções sobre as condições da escola.

A satisfação dos professores foi associada a somente outros dois construtos. Entretanto, ressalte-se a vasta quantidade de outros fatores que também podem incidir na satisfação. Ao considerar o conjunto de elementos que incidem na satisfação dos professores, Johnson et al. (2005, p. 2, tradução nossa) argumentaram sobre a dificuldade de se isolar fatores específicos, pois “é impossível especificar um conjunto simples de elementos que satisfaçam a todos os professores, uma vez que as pessoas são diferentes e muitas características do local de trabalho são interdependentes. A fim de satisfazer as expectativas de uma ampla gama de indivíduos e permitir que eles encontrem satisfação em seu trabalho, todos os elementos requerem atenção”¹⁴.

A análise estabelecida possibilitou a avaliação de um conjunto de situações vivenciadas no contexto escolar pelos professores da educação básica e das relações entre eles. O modelo analítico desenvolvido englobou os conceitos: percepção das condições de sala de aula; percepção das condições da escola; e satisfação profissional. Os resultados corroboraram o estudo de Leitwood (2006), no sentido de que a adequação das condições de trabalho favorece o desenvolvimento das motivações e das capacidades dos professores.

Espera-se com este estudo lançar luzes sobre tema de alta relevância para a educação pública e que, entretanto, tem recebido pouca atenção da comunidade acadêmica e dos decisores políticos no Brasil. As discussões sobre a qualidade da educação

¹⁴“it is impossible to specify a simple set of elements that will satisfy all teachers, since people are different and many features of the workplace are interdependent. In order to meet the expectations of a wide array of individuals and enable them to find satisfaction in their work, all elements require attention” (JOHNSON et al., 2005, p. 2).

têm insistido na avaliação e na mensuração de resultados sem levar em conta outros aspectos que interferem grandemente na oferta educativa. Neste estudo buscamos mostrar que aspectos objetivos podem ter influência na subjetividade dos professores e isso afetar sua satisfação profissional. Esperamos que este estudo ao lado de outros que se debruçam sobre as condições de oferta da educação pública no país possam iluminar outras descobertas e subsidiar novas políticas.

Referências

BERRY, B.; SMYLIE, M.; FULLER, E. **Understanding Teacher Working Conditions: a review and look to the future.** Center for Teaching Quality, 2008.

BRUNS, B.; LUQUE, J. **Great Teachers: How to Raise Student Learning in Latin America and the Caribbean.** Washington, DC: World Bank, 2015. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/20488>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DENNING, J. D. **North Carolina Teaching Fellows' Perceptions of Working Conditions and Concomitant Effects on Job Satisfaction and Retention.** Dissertation in Education (PhD). Chapel Hill: University at North Carolina, 2008.

DOROZYNSKA, A. **Teacher job satisfaction in primary schools: The relation to work environment.** International Master in Educational Research, 2016.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Trabalho docente na educação básica no Brasil: banco de dados.** Belo Horizonte: UFMG/FaE/Gestrado, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Trabalho docente na educação básica no Brasil: Fase II.** Belo Horizonte: UFMG/FaE/Gestrado, 2015. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** 6a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOYLE, R. H. (Ed.). **Handbook of structural equation modeling.** New York: The Guilford Press, 2012.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria of fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling**, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.

JOHNSON, S. M. **Teachers at Work: Achieving Success in Our Schools**. New York: Basic Books, 1990.

JOHNSON, S. M.; BERG, J. H.; DONALDSON, M. L. **Who stays in teaching and why: A review of the literature on teacher retention**. Cambridge: Harvard Graduate School of Education, 2005.

JOHNSON, S. M. **The workplace matters: teacher quality, retention, and effectiveness**. Washington, DC: National Education Association, 2006.

LADD, H. F. Teacher's perceptions of their working conditions: how predictive of planned and actual teacher movement? **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 33, n. 2, p. 235-261, 2011.

LEITHWOOD, K. **Teacher Working Conditions The Matter: evidence for change**. Ontario: Elementary Teacher's Federation of Ontario, 2006.

LESSARD, C. L'obligation de résultats en éducation: de quoi s'agit-il? Le contexte québécois d'une demande sociale, une rhétorique du changement et une extension de la recherche. In: LESSARD, C., & MEIREU, P. **L'obligation de résultats en éducation**. Québec: l'Université Laval, 2004.

LEVASSEUR, L.; TARDIF, M. Divisão do trabalho e trabalho técnico nas escolas de sociedades ocidentais. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1275-97, 2004.

LEVASSEUR, L. Divisão técnica do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MALET, R. Former, réformer, transformer la main-d'œuvre enseignante? Politiques comparées et expériences croisées anglo-américaines. **Education et sociétés**, v. 1, n. 23, p. 91-122, 2009.

MARSH, H. W.; HAU, K.; WEN, Z. In search of Golden rules : comment on hypothesis-testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) Findings. **Structural Equation Modeling**, v. 11, n. 3, p. 320-341, 2004.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem prática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NGIMBUDZI, F. W. **Job satisfaction among secondary school teachers in Tanzania: The Case of Njombe District**. University of Jyväskylä. Department of Educational Sciences, 2009.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Teachers matter:** attracting, developing and retaining effective teachers. Synthesis report. Paris: OCDE, 2005.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **TALIS 2013 Results:** An International Perspective on Teaching and Learning, TALIS. OECD Publishing, 2014.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

TENTI FANFANI, E. **La condición docente:** análisis comparado de la Brasil, Perú y Uruguay. 1st ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

Artigo recebido em: 31 de agosto de 2020

Aprovado em: 03 de novembro de 2020

SOBRE XS AUTORXS

Dalila Andrade Oliveira – é bacharel em Ciências Sociais, com mestrado, doutorado e Pós-Doutorado em Educação. É integrante do Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Atualmente é membro do Conselho Diretivo do CNPq representando as áreas de Ciências Humanas e Sociais. Pesquisadora PQ 1A do CNPq. Esteve como professora visitante em diferentes universidades estrangeiras, entre elas, Universidade de Lisboa e Universidade do Minho (Portugal), École Normal Supérieur (Lyon, França), Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de San Luis e Universidad de Lujan (Argentina), Universidad de Vic (Espanha), Université de l'État du Haiti, Universidad La Salle (Colômbia), Universidad Autonoma do México (UNAM), Universidade de Chile (Chile) e outras.

Contato: dalilafmg@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0003-4516-6883

Edmilson Antonio Pereira Junior – é Bacharel em Estatística, com mestrado em Sociologia e doutorado em Educação. Coordenou o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ouvidoria de Polícia e foi diretor de Avaliação do Sistema de Defesa Social do Estado de Minas Gerais. É integrante do Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente, Vice-Presidente do Conselho Regional de Estatística - 6ª Região (CONRE-6) e fundador da 5Thousand - Reportagens com base em estatísticas.

Contato: edmilsonpj@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0003-2837-4744

Natalia de Santana Revi – é licenciada em História, com mestrado em Educação. Tem experiência na concepção e execução de projetos de desenvolvimento com foco na educação, música e cultura e envolvimento da comunidade no Brasil, Mianmar e no Reino Unido. É presidente formativa do Latin America Perspective in Education Society (LAPE). Vencedora do prêmio “Homem da Meia Noite” por suas contribuições à educação e cultura. Pesquisa com enfoque na rede pública de ensino, a questão do insucesso educacional e a exclusão social de alunos.

Contato: nataliasantana359@hotmail.com